

A ESTÉTICA COMO AGENTE TRANSFORMADOR NOS CASOS DA ACNE VULGAR EM ADOLESCENTES NA SAUDE PUBLICA

RESUMO: Acne é uma doença comum que surge com maior frequência na adolescência, e dependendo do seu grau de afetação pode interferir na construção da autoimagem tendo um significado relevante, já que a aparência física determina o posicionamento psicossocial desse público. A pele acnéica apresenta características bem peculiares: excesso de oleosidades, espessa, brilhante, poros abertos com presença de comedões abertos e fechados. Nessa perspectiva foi criado na Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza (FAMETRO), o Núcleo de Estudo e Pesquisa em Estética (NEPE), com o objetivo de promover atividades científicas com ações interdisciplinares visando inserir a Estética e Cosmética a saúde pública. No que diz respeito a questão de pesquisa - como o profissional da estética poderia contribuir com a saúde pública focando nos jovens afetados psicossocialmente pelo problema da acne? – considera-se que a intervenção adequada e precoce na redução e controle da acne reduzirá sensivelmente o número de cicatrizes cutâneas e transtornos psicossociais adversos. Para tanto, percebemos a necessidade de investimento em ações educativas como meio de conscientizar os jovens da corresponsabilidade pela sua saúde, desenvolvendo autocuidado e promovendo assim sua adesão ao tratamento.

INTRODUÇÃO: Acne é uma doença comum e um assunto recorrente na vida dos jovens, apesar de afetar a população em algum momento da vida. Para a Sociedade Brasileira de Dermatologia – SBD, acne é utilizada para descrever espinhas e cravos que aparecem por conta de um processo inflamatório da pele. Consonante a essa informação a SBD diz: “condição de pele que ocorre quando os folículos capilares são obstruídos por óleo e células mortas da pele”. Visando um melhor entendimento para essa informação a SBD delinea os principais diagnósticos de consultas dermatológicas realizadas no Brasil no período de 21 a 27 de maio de 2018. Os resultados apresentados, comparados a uma pesquisa realizada anteriormente em 2005 – referente a acne ser uma questão de saúde pública -, mostra uma importante contribuição para ações institucionais estratégicas, de educação/formação e defesa profissional. Para o 1º secretário da SBD e coordenador da pesquisa Hélio Miot (2018), “os resultados reforçam o fato de que a acne, o envelhecimento e o câncer da pele são problemas de saúde pública e que necessitam de ações voltadas para

educação em saúde visando à prevenção, sobretudo das neoplasias de pele”. Sem perfil epidemiológico global, a acne apresenta prevalência, variando entre 35% à 90% nos adolescentes e incidência de 79% à 95%, entre os adolescentes do Ocidente, chegando a 100% em ambos os sexos. Os fatores hormonais androgênicos determinam a prevalência entre homens (MENESES; BOUZAS, 2009). Na puberdade, ocorre uma intensa produção de hormônios sexuais e dependendo da predisposição genética ocorrerá uma maior incidência da acne, que é considerada uma das principais doenças de pele (PACIEVITCH, 2017). É nessa fase também, que os jovens passam por grandes transformações e a presença da acne vulgar tem elevada prevalência, por isso, são necessárias ações educativas para fortalecer o aprendizado e enriquecer seus conhecimentos a respeito do que se passa com o seu corpo. Estes conhecimentos dão ao jovem o poder de acompanhar seu processo de crescimento, entendendo sua patologia e ficando consciente de sua responsabilidade com novos saberes e práticas norteadas para prevenção, evitando assim, agravamentos e sequelas (ALVES, 2005). Como agravante dessa patologia se percebe as cicatrizes físicas e psicossociais que permanecem após a sua cura. Em sua etiopatogenia prevalece a hiperprodução da glândula sebácea, hiperqueratinização do folículo piloso, colonização de bactérias e liberação de mediadores da inflamação no folículo e derme adjacentes (MENESES; BOUZAS, 2009). Para os jovens a construção da autoimagem tem um significado relevante, já que a aparência física determina o posicionamento psicossocial deles. Possuindo um transtorno de pele mais evidente, transforma seu comportamento, levando-o ao retraimento, sentimento de inadequação pela insatisfação do seu reflexo, isolando-se para evitar exposição, julgamentos, olhares curiosos e cheios de preconceitos (JESUS, 2015). Nessa perspectiva foi criado na Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza (FAMETRO), o Núcleo de Estudo e Pesquisa em Estética (NEPE), com o objetivo de promover atividades científicas com ações interdisciplinares visando inserir a Estética e Cosmética a saúde pública. Desde 2016, o Núcleo encontra-se com três grupos de estudo: o Grupo Gestante, o Grupo do Idoso e o Grupo da Acne. A partir dos debates e ações criados juntos ao NEPE-ACNE foi possível reproduzir a pesquisa em questão. Diante do exposto, é pertinente questionar: Como o profissional da estética poderia contribuir com a saúde pública focando nos jovens afetados psicossocialmente pelo problema da acne? Este trabalho tem como objetivo geral relatar a experiência do profissional de estética e seus métodos de

tratamentos e resultados em acne vulgar como forma de prevenção e redução de agravamento e sequelas. **OBJETIVO:** A adolescência é um momento de transformações para os jovens, onde estes vivenciam muito medos, inseguranças e dúvidas que podem desenvolver processos acneicos gerando grande desconforto e gerando conflitos em suas vidas, acarretando insatisfações com sua imagem e autoestima. Este trabalho tem como objetivo geral relatar a experiência profissional e seus métodos de tratamentos e resultados em acne vulgar como forma de prevenção e redução de agravamento e sequelas. **METODOLOGIA:** A pesquisa do presente trabalho foi de natureza qualitativa exploratória em forma de relato sobre a experiência adquirida junto ao NEPE-ACNE com jovens da Escola Liceu do Ceará e continuada de forma individualizada no período de julho a dezembro de 2018. Para Bauer e Gaskell (2002, p. 23), “[...] a pesquisa qualitativa trabalha com interpretações das realidades sociais [...]”, ou seja, fundamenta-se em um critério descritivo e interpretativo, para possibilitar informações mais precisas. O projeto foi direcionado aos jovens de ambos os sexos, na faixa etária de 13 a 17 anos assíduos na escola e cursando o 7º ano do ensino fundamental ao 2º ano do ensino médio, da escola Estadual Liceu do Ceará. Porém, ressalta-se a uma certa resistência por parte dos meninos nesse assunto sobre acne. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** O trabalho apresenta um relato de experiência baseado nos resultados adquiridos com duas adolescentes com idade de 16 e 17 anos, grau de escolaridade do ensino médio e com acne grau I e grau II em toda a face. A fundamentação teórica serviu como base para a análise do conteúdo coletado atrelados ao âmbito profissional e relacionadas aos pontos abordados como: pele, tipo de acne e tratamento. A pesquisa selecionou duas meninas, levando em consideração o grau de afetação emocional provocado pela presença do processo acneico e agravamento de ações, onde as mesmas relatavam sofrer limitações, constrangimentos e retraimento social, provocados pelo sofrimento da presença da acne. O foco foi identificar no discurso elementos que relacionem o problema da acne com questões psicológicas e sociais. A pele acnéica apresenta características bem peculiares: excesso de oleosidades, espessa, brilhante, poros abertos com presença de comedões abertos e fechados. As adolescentes apresentam acne grau I e grau II em toda a face, o que causa desconforto pela presença de oleosidade e brilho excessivo na face. Como forma de “disfarce” elas colocavam o cabelo todo para frente para tentar cobrir a face; o que provoca o agravamento da situação. Brenner *et al.* (2012) afirma que muitos fatores

podem influenciar e agravar esse processo inflamatório e o seu surgimento. No caso das pessoas pesquisadas o cabelo era utilizado como recurso para encobrir a face. Isso demonstra a insatisfação com a aparência em consequência da acne. Muito embora alguns estudos demonstrem que os cosméticos minerais usados para camuflar a acne tenham bons resultados quanto a melhoria da qualidade de vida (OLIVEIRA; FERREIRA, 2017), é preciso tratar a questão com outros procedimentos, tais como a educação para escolha de produtos e tratamentos que podem ser feitos em casa. Nesse sentido, as participantes da pesquisa foram orientadas sobre a necessidade de realizar a higienização da pele em casa, utilizando produtos específicos para seu tipo de pele, evitar alimentos com leite e seus derivados, como também alimentos de alto nível glicêmico. A esteticista tem fundamental importância e papel determinante nos tratamentos para acne visto que os cuidados na fase inicial do processo evolutivo da doença evitam complicações como cicatrizes e distúrbios biopsicossociais consequentes. Quando questionadas se elas achavam que seu comportamento em público era influenciado pelo problema da acne, as duas informaram que sim, o que para elas era um motivo de tensão. Esta informação condiz com pesquisa realizada em Porto Alegre a qual analisou dados de 151 participantes com doenças de pele e os resultados mostraram correlações significativas com ansiedade e estresse (LUDWIG *et al.*, 2006). A experiência vivida no projeto NEPE-ACNE deu embasamento teórico-prático para o desenvolvimento do trabalho com segurança e efetividade, já que o mesmo promove debates e reflexões fundamentadas em artigos científicos com comprovações de seus resultados satisfatórios. Ao final de cada projeto percebia-se o grau de satisfação e reconhecimento dos jovens diante do resultado positivo em sua vida escolar e social de um modo geral, havendo relatos de alguns alunos que esses procedimentos realizados estavam mudando suas vidas. **CONCLUSÃO:** O desenvolvimento do presente trabalho possibilitou conhecer, mesmo que minimamente, e descrever o perfil do público adolescente participante da pesquisa, conforme os objetivos específicos oferecer aos alunos participantes da ação de saúde estética, informações necessárias sobre os cuidados de higiene facial e ainda, inserir o profissional estetocometólogo como agente promotor em Saúde Pública. Esse agente mobilizado em saúde é um elemento transformador, servindo como um veículo de informação para facilitar aproximação de conceitos de saúde em estética. Essas práticas são determinantes na construção de um sistema de

apoio mais integral e efetivo que favoreça o bem-estar físico, psíquico e emocional que público adolescente merece. No que diz respeito a questão de pesquisa, sabe-se que a intervenção adequada e precoce da terapêutica na redução e controle da acne reduzirá sensivelmente o número de cicatrizes cutâneas e transtornos psicossociais adversos. Portanto, percebe-se a necessidade de investimento em ações educativas como meio de conscientizar os jovens da corresponsabilidade pela sua saúde, desenvolvendo autocuidado e promovendo assim sua adesão ao tratamento. Em pesquisas futuras, sugere-se aperfeiçoar as estratégias para em conjunto com outras áreas fortalecer a qualidade de vida, elevar a autoconfiança e autoimagem criando um resgate da integridade psíquica e emocional.

Palavras-chave: Acne. Adolescência. Estética. Saúde Pública.